ANO III—N.º 701 | PREÇO 5 CENTAVOS | Quinta-feira, 17 de Março de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A,2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

49 PESSOAS SEM ABRIGO?

PLANEIA-SE NOVO CRIME!

Um senhorio, coadjuvado pelas autoridades, vai pôr hoje em prática a pretendida façanha?

Encontrámo-nos no Alto do Pina, perto da estrada poeirenta do Alto de S. João. Fazia calor. Foi ontem talvez o primeiro dia de calor dêste ano. Descemos juntos a rua do Sol na direcção de Chelas. A rua do Sol não é uma rua, é uma azinhaga, ladeada até meio de muros altos, mergulhada numa sombra fresca e agradável.

Num alto, quási sôbre as nossas cabeças, ciprestes aguçados, emergindo de um muro musgoso, recortam-se no céu; jazigos brancos de estilos ingénuos, aparecem entre a confusão de sombras azuladas e transparentes. Deixámos de descer, em determinado ponto da estrada, que se transforma numa ladeira íngreme; o cemitério fica para traz e a paisagem alarga-se esplendorosa, cheia de verdes metálicos de oliveiras; verdes frescos de relva húmida, de reflexos azuis e prateados das couves, que nas hortas bem amanhadas esperam a mão que as colha e o cofre-forte que guarde o produto exagerado da sua venda. Ao fundo, como naqueles postais de propaganda de turismo estrangeiro, surge o Tejo azul e quedo como um lago suíço, emoldurado na serra da Arrábida, nebulosa e distante.

Já estamos em Chelas. Aqui e acolá aparecem, entre a verdura, casas brancas cobertas de telha vã.

—Tudo isto é habitado por gente pobre—diz-nos um dos nossos guias. Se um dia desse uma batida por aqui, encontrava muita miséria.

Fomos seguindo até à avenida de Chelas, que também não é uma avenida, mas uma simples rua larga, ornada de casaria banal.

Entrámos um portão de uma quinta. Dum lado ergula-se um edifício com arremedos de palácio; do outro, algumas casas térreas, tôscas e sujas.

—Eis a quinta da Conceição!—disse o camarada que nos acompanhava.

Como se despede uma família—Cinco pessoas em dois cubículos—Dispostos :-:-: a suportar obras :-:-:

Escusado será dizer-se que o palácio está desabitado, embora os compartimentos sejam amplos, claros e alegres. O rez-do-chão onde morava Maria das Dores, com mais [illegible] família, está abandonado também. Há cêrca de quinze dias, apareceram lá os senhores da justiça intimando-os a sair e nesse mesmo dia os móveis foram postos na rua. Nem um dia sequer para procurar outra casa lhes deram.

Facultaram-nos a entrada em casa de Antónia Baltazar. E' uma habitação térrea, com dois compartimentos. Não tem forro; as telhas aparecem na sua nudez sôbre grandes barrotes; as paredes sujas não teem estuque nem coisa que se pareça. Há cocheiras muito mais higiénicas e amplas.

—Quantas pessoas vivem nestes dois cubículos?—preguntámos.

—Cinco! — respondeu-nos Antónia Baltazar. Sou eu, meu marido e três filhos.

—¿E a senhora está disposta a sair daqui?

Antónia Baltazar começou logo a lamentar a sua vida miserável.

—Mas para onde hei de ir eu? Tenho que ficar na rua com o marido e com os filhos. E depois nem sequer nos exigiram aumento; querem só pôr-nos na rua.

Se eles querem fazer obras que as façam; nós não nos importamos de suporta-las, até as agradecemos, porque as casas bem precizadas estão. Agora, mandarem-nos sair assim sem mais nem mais!... ¿Para onde havemos nós de ir?

E lamentava-se, coitada, chorando quási.

Como o dinheiro endurece o coração aos homens, pensávamos para connosco!

¿Para onde há de ir a pobre gente?

O conflito teve a origem habitual: atraso de rendas... Intimados a sair hoje— :-:-:-:-: Sairão? :-:-:-:-:

Leonel Franco, um dos camaradas que nos acompanhava, é também morador na referida quinta.

—Quer ver agora a minha casa?—inquiriu êle.

E levou-nos a uma outra habitação um pouco melhor, constituída por uma divisão, que Franco subdividiu formando três compartimentos de madeira;

Leonel Franco não pode conformar-se com a ordem de despejo recebida. A sua companheira, que deu à luz na segunda-feira passada uma criança, encontra-se ainda de cama. Seria uma barbaridade de péssimas conseqüências obrigá-la a levantar-se. Era um crime tremendo. Contando com o recem-nascido, vivem naquela habitação sete pessoas. E' muito para uma casa tam pequena, mas vale mais um só compartimento do que nenhum.

Aquele nosso camarada relatou-nos mais ou menos a história do conflito.

—Esta propriedade, bem como a horta, que já vamos visitar, pertencia a dois indivíduos. Houve entre eles uma questão, que meteu tiros, o diabo! E o caso foi entregue à justiça enquanto se não resolveu. As rendas passaram então a ser recebidas por um procurador. Há cêrca de dois meses parece que a questão ficou definitivamente arrumada. Foi nessa altura que o procurador se recusou a receber as rendas, dizendo que nos deixássemos estar, que viriam cá recebê-las. E agora...

—E agora?

—Vieram intimar-nos a cair até ao dia dezesete.

—Saem?

—Veremos...

E metemos silenciosamente pernas a caminho da horta.

Em vez de torturar os inquilinos, poderia o senhorio mandar cultivar a horta

A tal horta há cêrca dum ano que não é cultivada. Desde que a justiça tomou conta da questão que não se lançou nem mais uma semente à terra. A horta, segundo nos disseram, é fértil. E o senhorio, que tam apressado foi em embirrar com os inquilinos, poderia empregar o seu tempo mandando cultivar a terra.

Para o interior da quinta há mais habitações. Fomos até lá acima, calcando a herva brava e viçosa que crescia por todos os lados exuberantemente.

Esquecemos, por momentos, as agruras da vida, ao contemplar a Natureza. O sol fulgurante, o horizonte claro cheio de luz, a verdura fresca, o aqueduto da quinta, casaria tosca, debroada de vermelho e as plantas parasitárias crescendo nos telhados velhos, formavam um quadro encantador. Pensámos, por alguns instantes, na alegria de viver, sentimos que o sangue nos corria nas veias mais impetuoso.

Chamou-nos à realidade um indivíduo que à porta de uma das casas confeccionava umas botas, cosendo-lhe as solas. Era Luís José Ferreira, manufactor de calçado, que correspondeu imediatamente ao nosso cumprimento.

—¿Então—preguntámos-lhe — já arranjou casa para morar?

—Casa? — respondeu êle, com um sorriso triste—isso era preciso que houvesse alguma para alugar.

—Mas, como sabe, àmanhã veem cá pôr-lhe os tarecos na rua.

—E' possível... mas...

—Mas quê?

—Talvez as cousas não corram como eles pensam. Veremos, veremos...

Que os governantes não permitam que o ignóbil projecto vá para diante!

E' hoje que o crime se deve praticar, se se praticar. São quarenta e nove pessoas que estão prestes a ser lançadas violentamente à rua, como quem enxota cães raivosos para longe do povoado. Não pode o caso passar sem o nosso protesto; não podemos também deixar de relatar sucintamente o caso para que os que superintendem nestes assuntos não aleguem ignorância. São autoridades da república que, às ordens de um qualquer senhorio sem escrúpulos, vão levar a cabo uma autêntica infâmia. Admira-nos que haja autoridades que se prestem a tal papel, que se submetam sem um protesto, sem o mais leve remorso, aos asquerosos desejos de um criminoso.

No Convento das Bernardas conseguiu-se evitar um crime tremendo, uma injustiça sem nome. E' preciso que hoje, com consentimento do govêrno, noutro ponto da cidade, crime idêntico ao que estava projectado para os habitantes do Convento se não pratique na pessoa dos que moram na Quinta da Conceição, em Chelas.

O govêrno que ponha côbro a êstes manejos torpes, porque os ânimos estão exaltados, porque a paciência vai faltando, para que não seja necessário que os inquilinos se levantem todos e bradem bem alto ante os ministérios, num clamor formidável: **BASTA!**

As perseguições em Espanha

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavente, na sua sessão magna de 15 do corrente, votou por unanimidade a seguinte moção:

«Os trabalhadores rurais de Benavente protestam enérgicamente contra os atentados e barbarismos que as autoridades espanholas praticam sôbre os operários conscientes do país visinho.»

—A secção profissional dos carpinteiros do S. U. da Construção Civil, na última assembleia geral, aprovou um protesto contra as perseguições que a Espanha reaccionária está movendo aos camaradas daquele país.

Partido Comunista

Reuniu ontem, pela primeira vez, a Junta Nacional, inteirando-se àcêrca dos trabalhos de escrita, e de diferente expediente.

Depois de àmanhã volta a reunir, pelas 21 horas prefixas.

AMANHÃ:

A actual política britânica

Artigo de HAMON

Número de 4 páginas

Amanhã, no Ginásio

Festa dedicada à "BATALHA,,

A's 18 horas será colocado na nossa redacção o retrato de Neno Vasco

Estamos certos que a festa que um grupo de dedicados amigos de *A Batalha* promove àmanhã, no elegante teatro do Ginásio, em honra dêste jornal, marcará mais uma data de gratas recordações para todos quantos tenham o prazer de assistir à mesma festa, que está despertando vivo e justificado interêsse.

Pelo programa que ontem publicámos verificará o leitor que os três números que constituem o espectáculo são, todos êles, muito atraentes. Repetimos hoje êsse programa, que a comissão organizadora elaborou a capricho:

1.ª PARTE

Conferência pelo camarada Cristiano de Carvalho, do Pôrto.

2.ª PARTE

Poesia, de Manuel Ribeiro, recitada pelo actor Joaquim de Oliveira, da companhia do Ginásio.

3.ª PARTE

Cobardias, peça de tese, em dois actos, em que tomarão parte, além do distinto actor Alves da Cunha, as principais figuras do teatro do Ginásio.

A comissão organizadora da festa já tem em seu poder algumas bandeiras de sindicatos, mas lembra no entanto aos que ainda não as trouxeram, mesmo aquêles que não teem camarote, o obséquio de as trazer hoje, das 21 às 23 horas, a esta redacção, a fim de se ornamentar o teatro.

A inauguração do retrato de Neno Vasco

O nosso presado camarada Adolfo Nunes, distinto profissional fotógrafo, que é ao mesmo tempo um dos mais dedicados elementos da Associação dos Empregados de Fotografia, fez uma ampliação, em tamanho natural, do retrato do nosso extinto camarada Neno Vasco, um dos mais brilhantes colaboradores que *A Batalha* tem possuído, fotografia para a qual dois outros profissionais distintos fizeram graciosamente uma bela moldura.

Será essa fotografia colocada àmanhã pelas 18 horas, na redacção de *A Batalha*, convidando-se por êste meio os amigos de Neno Vasco e os representantes dos organismos e jornais operários a assistir ao acto, que será simples como simples foi através de tôda a sua vida o nosso desditoso amigo, apesar de ter sido uma das maiores mentalidades com que tem contado a propaganda libertária.

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

O conflito mantém-se firme

A despeito da longa duração do movimento dos trabalhadores de jornais, êste mantém-se com a mesma fé dos primeiros dias, os compositores estreitamente ligados aos jornalistas, distribuidores de jornais e pessoal de estereotipia e de máquinas, com evidente contrariedade dos industriais do jornalismo. E' que os últimos, apesar de contarem com os soldados e polícias tipógrafos que lhes foram fornecidos pelo sr. Liberato Pinto, e que o sr. Bernardino ainda não mandou recolher a quartéis, não teem logrado levar de vencida os grévistas, que tendo resistido muito, preparados estão para resistir tanto tempo quanto seja mister, para que os referidos industriais do jornalismo se capacitem de que não há possibilidade de solução para o conflito sem que essa solução seja encontrada por intermédio da comissão executiva da greve e dos representantes da parte oposta.

Devem estar convencidos os industriais do jornalismo que os grevistas não se deixarão já agora intimidar com a saída de quatro espécies de jornais que os mesmos industriais estão fazendo sair, com muito esfôrço, ao princípio da tarde, enquanto a edição matutina de *A Imprensa de Lisboa* aparece ao romper da manhã, como é próprio.

Se não estão capacitados os *meneurs* das empresas de que os grevistas estão no mesmo estado de espírito em que estavam ao lançar-se na luta, continuem a protelar a solução do conflito, que se é certo que os trabalhadores de jornais com isso fazem sacrifícios, sacrifícios realizados com multíssimo menos fé estão realizando as empresas, só para manterem um capricho sensivelmente dispendioso...

Os grevistas reunem hoje em assemblea magna

Hoje, às 15 horas, na Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, reunem os grevistas em assemblea magna, a convite da sua comissão executiva.

Uma hora antes reunirá a comissão no local do costume para assunto importante.

Tipógrafos do Algarve

A Liga das Artes Gráficas do Algarve acaba de enviar uma circular aos tipógrafos daquela província pondo-os de sobreaviso contra os manejos das empresas jornalísticas que, com falsas promessas de mirabolantes regalias, pretendem aliciar tipógrafos de fora de Lisboa. A Liga lembra a solidariedade devida aos camaradas em greve e recomenda a todos os tipógrafos algarvios o cumprimento do seu dever.

NOVAS DO ORIENTE

A rebelião de Cronstadt

(DA AGENCIA «ROSTA WIEN»)

Os marinheiros contra-revolucionários descontentes?

Fugitivos de Cronstadt contam que os rebeldes esperam com ansiedade a execução das medidas ordenadas pelo govêrno sovietista. O moral dos amotinados baixa consideràvelmente, pois julgam não poder prolongar a resistência. O comité contra-revolucionário vê-se bastante atrapalhado para impedir que os marinheiros desertem em massa.

Prolonga-se por um dia o praso de rendição

O *Petrogradskaia Pravda* escreve:

«O govêrno sovietista prolongou por um dia o praso concedido aos rebeldes de Cronstadt para se renderem às autoridades sovietistas. Fazendo isto, o govêrno sovietista não agiu no interêsse dos generais tzaristas e seus cúmplices, os socialistas revolucionários, que fizeram todo o possível para provocar um conflito sangrento, seguros de depois fugirem para a Finlândia, mas no interêsse dos marinheiros honestos, vítimas das mentiras contra-revolucionárias. Não se deseja retirar aos marinheiros a faculdade de se arrependerem e de repararem os seus erros. Mas os espiões e os agentes provocadores devem ser punidos como merecem.

Um apêlo aos soldados vermelhos

Os soldados vermelhos do *front* dirigem um ardente apêlo aos operários de Petrogrado, convidando-os a lutar com a costumada energia contra os traidores e agentes provocadores.

«O proletariado de Petrogrado—diz o apêlo—que, há quatro anos voltou as armas contra a tirania tzarista, esmagará os agentes da Entente e os guardas brancos, e trabalhará assiduamente no ressurgimento económico do país».

A que atribuem a revolta

O *Pravda*, de Moscóvia, escreve a respeito da rebelião de Cronstadt:

«A revolta não tinha por fim imediato a queda do govêrno sovietista. Mas se se pensar que neste momento as negociações com a Inglaterra e a América para reatar o comércio estão em pleno curso, que as negociações de paz com a Polónia estão prestes a terminar e que a conferência russo-turca se encontra reünida em Moscóvia, não nos arriscaremos a cometer um êrro afirmando que tôdas estas maquinações não teem outro fim senão o de provocar a rutura das relações, de impedir a Rússia de restabelecer as relações comerciais e de preparar o terreno para uma intervenção armada da Entente. Por detrás dos motins de Cronstadt descortinam-se os contra-revolucionários finlandeses, e, se olharmos melhor, o govêrno francês. E' claro que o negócio foi montado pelos *metteur en scène* estrangeiros.»

Stecklow, nos *Isvestia* escreve pouco mais ou menos no mesmo sentido. Atribui a questão de Cronstadt às maquinações do govêrno francês.

CONSELHO JURIDICO da C. G. T.

Dois julgamentos

Realizou-se nos dias 10 e 11 do corrente, em Portimão, o julgamento de três camaradas da construção civil daquela vila, João Pereira, José Próspero e Domingos da Silva Leonor, que eram acusados de haverem ofendido corporalmente, a cavalo marinho, de noite, de emboscada e com premeditação, um outro operário da construção civil que, como outros, naquela terra teem iludido a lei das 8 horas de trabalho fazendo serões e trabalhando em serviços da indústria que não são pròpriamente das suas profissões—ajudando assim também, por vezes, a que se acentue a crise de trabalho que muitos atravessam.

Para tomar a defesa dos acusados partiu de Lisboa no dia 8 o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., o nosso amigo dr. Sobral de Campos, o qual teve que lutar com várias dificuldades pois que, apesar de ao estudar o processo e ao falar com os seus ficar logo com a convicção da inocência dêstes e da nenhuma prova dos autos, teve conhecimento de que a disposição do juiz da comarca era muito contrária aos acusados e de que se havia formado por parte de reaccionários uma péssima atmosfera à roda do processo no propósito claro de inutilizar três dedicados elementos da organização sindical daquela terra.

De nada valeu, porém, essa atmosfera nem a disposição do juiz—que mais parecia um agente do ministério público—porquanto a defesa foi tam bem conduzida e a opinião pública manifestou-se tam claramente pejando a multidão a sala do tribunal e dependências, que o juiz outra coisa não podia fazer—harmonizando-se com a justiça—do que fez: absolver todos os acusados.

O entusiasmo foi grande partindo o advogado para Lisboa nesse mesmo dia 11 no combóio da tarde.

Também na passada terça-feira, 15, responderam na Boa Hora (3.º distrito criminal), defendidos pelo mesmo advogado, 12 camaradas da construção civil de Parede e arredores acusados de dano e roubo—dano e roubo de géneros em virtude de assaltos feitos em 1917 a duas mercearias de Parede e Cai-Água por uma multidão de cêrca de quinhentas pessoas.

Dos acusados havia dois que estavam presos havia cêrca de 14 meses por não terem podido afiançar-se. O julgamento que já fôra adiado uma vez por falta de testemunhas de acusação, esteve quási a ser adiado novamente por falta de jurados, pois só compareceram sete. O advogado conseguiu, porém, que o juiz, atendendo [illegible] réus presos, decidisse, conforme a lei lhe faculta, mandar constituir o júri com os sete jurados e mais três *homens bons*, realizando-se a seguir o julgamento.

Os réus foram todos absolvidos visto o juri ter dado como não provados os crimes de que os acusavam.

FUNCIONALISMO PUBLICO

Inicia hoje os seus trabalhos em Lisboa uma importante reunião magna

E' hoje, às 11 horas, que na Associação de Classe dos Fabricantes de Armas, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, se inicia a reünião dos empregados das administrações dos concelhos e bairros do país, encontrando-se já nesta cidade bastantes delegados da província.

A Associação dos Empregados do Estado convida por êste meio as comissões de defesa de interêsses de classe dos ministérios a assistirem a estas sessões.

A primeira sessão será aberta pelo secretário geral, Bernardo Antonio de Sá.

Ainda o aniversário de "A Batalha"

A entrada de *A Batalha* no seu 3.º ano de publicação deu motivo a que êste jornal recebesse e continue recebendo inequívocas demonstrações de simpatia por parte não só de muitos organismos operários, mas também da imprensa proletariana do país e do estrangeiro, que nos tem dirigido palavras de incitamento que calam fundo no nosso coração.

Acêrca do mesmo facto, expressa-se assim o nosso presado colega *O Arsenalista*, órgão da Associação dos Fabricantes de Armas e Ofícios Acessórios, organismo ao qual *A Batalha* deve provas de muita dedicação:

Passou, no dia 23 do mês anterior, o seu segundo aniversário o jornal *A Batalha*, órgão da C. G. T., estrénuo e dedicado defensor de todos os que trabalham e dos princípios da emancipação humana.

Curta é ainda a sua existência, mas grandes teem sido os seus serviços à causa dos oprimidos e na defesa dos que, por terem-no si e o afirmarem são vítimas de perseguições. A sua existência está, por isso, bem demarcada nas suas colunas e, também, no espírito dos que sentem as ideias generosas da solidariedade. Pena é que a massa anónima que tudo produz em benefício colectivo e tudo sofre, com resignação, que lhe é infligido pela minoria dos usurpadores que a actual sociedade sustenta e mantém, o não tenha compreendido tam inteiramente como seria o nosso desejo.

Que o esquecimento passado não perdure e se não continue pondo de parte o defensor dos que trabalham, em benefício dos jornais burgueses, que tudo deturpam em benefício da grei que defendem, é o que com sinceridade e desejo auguramos.

Aos seus redactores as nossas amigáveis felicitações pelo trabalho realizado, bem assim a nossa exortação a que prosigam na obra grandiosa de educação e propaganda, encetada e com entusiasmo seguida, ainda que com o seu prejuízo e de suas famílias.

No futuro os camaradas sensatos saberão fazer justiça à vossa obra e ter em consideração o vosso esfôrço.

Os acontecimentos na Rússia

Um telegrama do comité revolucionário

Chegou à redacção do semanário socialista revolucionário russo, que se publica em Roma, *A Rússia do Trabalho*, o seguinte telegrama do Comité revolucionário provisório de Cronstadt:

«Para todos! Por vontade dos marinheiros, dos soldados vermelhos e dos operários de Cronstadt todos os poderes passaram para as mãos do comité revolucionário provisório, sem que se tivesse disparado um só tiro. Os próprios comunistas de Cronstadt reconheceram os seus erros. Os trabalhadores resolveram não se deixaram influenciar mais pelas belas promessas do partido comunista, que pretende ser o representante do povo, mas que na prática é sempre o contrário.

«Camaradas! Não acrediteis nas palavras dos comissários autocratas, que afirmam que em Cronstadt opera um estado maior de oficiais «brancos», tendo por chefe o general Kozlowsky. Isto é uma descarada mentira. Todos os que se encontram em Cronstadt, frota, fortaleza e baterias declararam fidelidade e obediência incondicional ao comité revolucionário provisório.

Os camaradas de Cronstadt convidam todos a juntarem-se-lhe e a criarem uma coligação para obterem, com o esfôrço comum, a liberdade tam longamente desejada. Camaradas! A questão é grave. Esperamos uma resposta imediata.»

União dos Sindicatos Operários

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o conselho de delegados a êste organismo.

DEBATE DE OPINIÕES

Os principios sindicalistas

Alijo assim a minha responsabilidade de ordem teórica porque a de ordem prática está alijada por sua natureza...

Onde nasceu o Direito jurídico? Na família. E como? Pela sugestão religiosa.

Decorridos milhares de anos, quando o instinto sexual ministrou ao cérebro as primeiras noções do amor, tornando possível a constituição da família como grupo desagregavel, o primeiro culto religioso dêsses seres humanos foi o dos deuses lares.

Então não existia nenhuma espécie de instituições sociais.

A família, tendo por abrigo as grutas naturais e por alimento as frutas e as caças, começou por cultivar êste, afim de garantir os meios de subsistência; mas desconhecendo os processos artificiais dessa cultura confiava-a em absoluto à natureza.

Constituíram os seus rebanhos que guardavam ciosamente levando-os a pastar pelos campos desertos e, como, não só porque as melhores pastagens eram sempre as preferidas mas também porque o consumo delas levava os pastores relativamente longe dos seus abrigos, os grupos encontraram-se, a disputa travou-se e começou a luta entre os homens, não pela posse da propriedade porque não existia essa noção, mas pela aquisição do alimento. Foi esta a origem das guerras e essa causa, ampliada, perdurou por largos séculos. Essa causa e outras adstritas às suas necessidades físicas como a procura de águas, a fuga às intempéries, etc., levaram as famílias a abandonarem sucessivamente os seus abrigos, a deslocarem-se, convergindo para os litorais.

Suficientemente fortes de físico para lutar àrduamente pela vida, punham a sua correspondente fôrça mental exclusivamente ao serviço do seu egoísmo, não cuidando de investigar as causas dessa vida. Porém, como nela se reflectia a observação dos fenómenos naturais, a sua imaginação simplista e a sua impotência perante as fôrças desconhecidas e indomáveis criaram nos indivíduos o respeito, a superstição, o medo.

O homem quando não pode vencer, respeita.

Os fenómenos que primeiramente os impressionaram foram os que mais directamente lhes diziam respeito: o nascimento e a morte. Os outros só mais tarde lhes prenderam a atenção; eram objecto do seu temor e respeito mas não do seu culto.

O fenómeno da morte, porém, foi o princípio de tôda a religião.

O homem, na sua múltipla qualidade de pai, amante e primogénito, tinha sôbre a família uma autoridade absoluta que lhe provinha da sua superioridade física e moralmente hereditária. A família rendia-lhe o preito que se rende a um superior.

Morto, êsse preito transformava-se em culto que o terror sugestionava.

Era sepultado no próprio local onde a família se abrigava e a imaginação simplista daquela gente formulou, para o culto dos manes (almas) dos deuses lares (protectores) um ritual muito primitivo que estava em harmonia com essa simplicidade.

O homem enquanto novo comia, bebia, aquecia-se ao fogo; quando morto deitavam-se-lhe na sepultura alimentos a êle destinados e nunca se deixava extinguir o fogo, porque julgavam que isso lhe era indispensável.

As gerações sucederam-se e a prática dêstes costumes por tal forma se enraizou e ampliou com superstições que se tornaram requisitos indispensáveis em tôdas as famílias, ou, pelo menos, naquelas que se estabeleceram na Grécia e Itália—pontos iniciais da história da humanidade.

Porém, apesar da igualdade no sistema religioso, eram independentes e até inimigos, os cultos, os deuses e as famílias. A inobservância dos preceitos religiosos, que era muito rara e mesmo assim inconsciente, importava castigos rigorosíssimos que eram aplicados pelo chefe da família—o futuro deus.

O culto dos deuses lares foi um sistema completo de religião doméstica e durou muitos séculos. A sua vigência perde-se na pré-história.

Era tal a fôrça dêsse culto que quando a família se deslocava não se contentava em transportar os deuses em espírito; levava um pouco de terra da sepultura e, no novo abrigo, escolhia o local das futuras sepulturas onde era religiosamente lançada a terra da antiga. O local da sepultura era absolutamente defeso a qualquer estranho à família. Até ao olhar. Ninguém, a não ser ela, a podia ver, e dar-lhe alimento, água, oferecer vítimas animais, acender-lhe e conservar-lhe o fogo. Esse local (Penates) era vedado e ninguém podia passar a vedação porque se supunha que o contacto dum estranho irritava os deuses e êstes deixavam de proteger a família. O ritual modificou-se sensivelmente e os alimentos deixaram de ser lançados à terra; eram colocados num altar onde ardia o fogo sagrado e aí se transformava naturalmente, supondo-se que os mortos os ingeriam.

O chefe da família era sempre o primogénito ou o agnado, que assim exercia um direito privado, pelo culto estabelecido.

A perpetuação da família era objecto de especial cuidado, mas apesar da mulher ser o elemento fecundo, era considerada num plano inferior e o chefe tinha sôbre ela (como sôbre tôda a família) todos os poderes: os de a casar, escravizar, matar, divorciar, (quando era estéril) e até, como marido, de lhe escolher sucessor, isto sempre precedido de consulta aos deuses, porque o culto imperava sôbre tôdas as suas acções.

O culto, sobrepondo-se à própria família, para efeitos da constituição da mesma, tornou perdurável um regime que se teria modificado mais ràpidamente se assim não fôra. Mas não. Um filho ou irmão casavam? Passavam a constituir família, a ter o seu lar, os seus deuses, o seu culto. Passavam a ser estranhos.

Depois do direito natural, o culto dos deuses lares, a religião doméstica, criaram o direito privado, que foi o embrião do direito jurídico.

A família era um pequeno estado. O chefe era simultâneamente o padre nos ofícios religiosos, o juiz, quando era mister julgar os actos dos membros da família; o comandante, quando era preciso lutar contra estranhos, o deus, quando o seu cadáver descia à sepultura; o mentor, para em tudo dirigir os seus. O seu abrigo, onde residia com os deuses, por efeito do culto defeso a todos, sugeriu a sugestão da posse pelo mesmo efeito.

Primitivamente não foi bem uma noção de propriedade; a sua posse foi uma sugestão religiosa. Posteriormente foi essa noção sugerida pelo direito privado e mais tarde pelo direito jurídico.

Se era defeso o contacto de estranhos, ¿como desligar essa sugestão da noção da propriedade?

Pouco a pouco, as necessidades da família alargaram a área dos Penates, destinando espaços para moradia, templo do culto, rédis, etc., e todo êsse espaço estava sujeito à mesma defesa.

Periòdicamente, até, os limites dos Penates eram percorridos pela família com o chefe à frente e a terra religiosamente aspergida com água lustral. Levantavam-se vedações ou marcos com inscrições apropriadas e a ninguém era permitido passá-los.

Era tal a irredutibilidade existente entre as famílias, por efeito do culto, que dela pode servir como exemplo a primitiva forma de casamento. Quando êle se não fazia em família, por motivo de circunstâncias diversas, não se consultavam os deuses nem se tratava oficialmente o casamento; a mulher era raptada a fim de que o ato violento desagradasse aos deuses porque daí em diante faria parte dum culto inimigo.

Esta despretenciosa dissertação histórica cuja veracidade qualquer indivíduo pode avaliar pela consulta dos livros não se destina a leccionar; serve sòmente para demonstrar o importante papel que a família desempenhou na constituição social. Tanto que ainda hoje se diz que ela é a base da sociedade.

Nela tiveram origem tôdas as instituições sociais. A egreja, a sua moral e o seu direito divino,—reminiscência correspondente do templo, da moral e do direito exercido pelo chefe da família. A propriedade e seu direito como reminiscência correspondente da posse e sua sugestão, naquele importante órgão social. O poder político, a lei escrita, o casamento, a noção da pátria, a sociabilidade, tudo se encontra embrionàriamente na família.

Em essência, o direito privado estabelecido nela e exercido pelo seu chefe, era idêntico em tôda a parte embora diferisse no método de aplicação conforme as regiões e os costumes.

Assim, quando as famílias puderam constituir habitações e, cada vez mais numerosas houveram necessidade de arrotear os campos, não foi igual a noção da posse dêstes.

Por exemplo, entre os semíticos, eslavos e germanos convencionou-se por fim que a terra seria de todos e alternadamente cultivada por esta ou aquela família que só era proprietária das colheitas; ao passo que os gregos e os italianos já tinham a noção da propriedade das terras quando entre eles ainda era uso gastarem as colheitas em comum.

São variantes da evolução cujas épocas se não estabelecem ao mesmo tempo em tôda a parte.

Na família, o direito privado passava imediatamente de pae para filho.

Com o decorrer do tempo as necessidades modificaram os costumes sem que a moral religiosa sofresse com isso.

Assim, as famílias de sangue comum houveram necessidade de se associarem para defesa de interêsses comuns e constituíram um novo agrupamento chamado *gens* cujo chefe eleito ou nomeado por indicação dos deuses tinha atribuïções muito restritas; e o mesmo se verifica com a formação das *phrarias* ou *curias*, novo agrupamento composto de *gens* oriundas da mesma região e com a das *tribus* que por sua vez comportavam duas ou mais *curias*.

Estes agrupamentos, cuja constituïção era mais ou menos estável conforme circunstâncias eventuais, deslocavam-se freqüentemente por vários motivos a que não eram estranhos as lutas, os climas, as intempéries e a sugestão religiosa, convergindo para os litorais; e o Direito jurídico embrionário, nelas estabelecido, limitava-se aos pontos do pacto firmado por essa sugestão.

O direito privado não perdeu na família nenhuma das suas qualidades.

Simplesmente, a sugestão religiosa que principalmente influiu nesses novos agrupamentos, proveio da observação dos fenómenos naturais. O sol, a lua, o vento, o trovão, a centelha, a flora, o mar, etc., surpreendeu-os. Foi o início da mitologia. Porém a adoração do Olimpo podia ser comum às famílias com diferentes cultos aos deuses lares e por isso se pôde efectivar a sociabilidade das famílias.

Nesses agrupamentos reflectiram-se e ampliaram-se as sugestões e as noções operadas em família, desenvolvendo-se

as instituições nelas criadas, ela, porém, conservou-se religiosa, jurídica e socialmente autónoma até, mesmo, depois de criada a cidade.

Nestes novos agrupamentos tinham influência as famílias só por intermédio dos seus chefes; só êles representavam o direito privado e respondiam, quanto às convenções estabelecidas, pelos actos de tôda a família.

A cidade é a primeira instituição jurídica digna dêsse nome porque nela apareceu pactuando múltiplos e diversos interêsses, múltiplos e diversos cultos. Juridicamente afirma-se, pela harmonia dêsses interêsses; religiosamente, pelo culto dum deus olímpico; politicamente, pela iniciação dessa instituição na acção governativa duma massa heterogénea.

Tôda a evolução social se fundamenta na sugestão religiosa.

Quem fundou Roma foi Rómulo, o prestigioso chefe dessa massa heterogénea constituída por famílias, gens, curiosa tribu; mas se o oráculo tivesse indicado outro local não estaria estabelecida ali.

Foi nas cidades que se desenvolveram as instituições iniciadas na família principalmente o Direito Jurídico, como era óbvio, e que se inspirou no direito privado.

Ele, primitivamente não criou fórmulas: copiou-as e harmonizou-as. Só mais tarde se começou desenvolvendo o seu génio criador quando a liga de várias cidades formou as nações.

Olhemos para traz. Observemos o caminho percorrido.

Que vemos? Que a evolução social caminha do simples para o composto e ao atingir o auge da complexidade passa a caminhar do composto para o simples.

O homem, bárbaro, feroz, egoísta, insociável.

Depois, sob o ponto de vista religioso, a sua moral sobe a escala complexa tendo por início o culto ao homem que se vê morrer e por ponto culminante o dogma da imortalidade prègado por Cristo; o seu ritual sobe a mesma escala começando numa pequena fogueira de gravêtos até chegar aos autos de fé do Santo Ofício.

Sob o ponto de vista jurídico e por consequência político, a mesma escala que começa no exercício do simples património e atinge o seu auge na loucura de Napoleão.

Um arrogando-se o Direito divino, outro arrogando-se o Direito jurídico, confundindo-se até no arrogo dêsses direitos, invertendo-os ou acumulando-os, Cristo e Napoleão (ou as suas épocas) marcam na história como pontos culminantes na evolução dos elementos básicos da sociedade.

Esses elementos básicos tiveram a sua origem numa aberração mental porque são os princípios da actual organização social e fundamentam-se na sugestão religiosa.

Que admira, pois, ver na sua evolução reflectir-se essa aberração, nos factos que a caracterizam na história e na actualidade?

As instituições por êles criadas são anomalias sociais. Pois se o seu critério filosófico só se impõe pelo positivismo histórico, nada tendo de positivismo filosófico! São històricamente aceitáveis, mas, sujeitas às leis da transformação social, não se podem impor como dogmas.

Só o direito natural depurado pela educação pode impor-se pelo seu positivismo. As épocas da sua evolução mal se teem afirmado na história, ofuscadas pelo direito divino e jurídico. Ele porém mais se afirmará e atingirá o seu auge sob a égide de um regime socialista que será o sindicalista.

Terminando e resumindo:

1.º—Os princípios sindicalistas, comuns a tôdas as doutrinas socialistas, *são a razão porque se pretendem os fins.*

2.º—A razão que nos leva a preconizar o ideal sindicalista é a noção do natural direito que nos assiste ao usufruto dos elementos essenciais à vida em comum.

3.º—Não há razões positivas contrárias ao critério sindicalista, que tudo indica vir a ser uma época de evolução social.

Isto quanto aos princípios sindicalistas. Quanto aos seus meios de acção e fins, veremos noutro estudo a sua harmonia com o positivismo dos seus princípios.

Delfim de Sousa PINHEIRO

Os soldados desconhecidos

Realiza-se hoje a comédia da sua recepção

Deve realizar-se hoje, em volta do cadáver do soldado desconhecido, grandioso batuque. Não são unicamente os selvagens que organizam esplendorosas festas, onde entram danças macabras de membros impúdicos e onde não faltam gritos estranhos e ensurdecedor barulho. Cá também vai haver ruído grosso —o *Vasco da Gama* atroará os ares com vinte um tiros formidáveis. Em vez de se dansar, de penas espetadas na carapinha inculta, a guarda-republicana fará manobras grotescas, agitando os penachos brancos, e farão reluzir os botões amarelos. E a meio da festança surgirão salamaleques fúnebres, toques de cornetas desafinadas e marchas tristes com pancadaria de bombo.

Há de haver um que, de entre a multidão, gritará entusiasmado:

—*Vivam* os soldados desconhecidos!

E soldados agistar-se hão nos esquifes, não entusiasmados, mas vibrando de indignação.

Que lutuosa pândega! Que comédia! Bernardino, descobrir-se há respeitoso ante aqueles que mandou matar. Mas Bernardino não terá remorsos.

Entretanto as famílias dos mortos da guerra chorarão sinceramente os entes desaparecidos, talvez—quem sabe!—sofrendo privações por virtude da sua falta.

¿Não seria mais humano, embora menos espectaculoso, que o dinheiro que vai gastar-se com tal manifestação fôsse aplicado às famílias das vítimas da grande carnificina?

Bairros sociais

Comunica-nos o conselho de administração da construção dos Bairros Sociais, que desejando facultar ao público a apreciação do andamento dos trabalhos de construção do Bairro Social do Arco do Cego resolveu que aos domingos seja pública a entrada no referido bairro.

Congresso Nacional Metalúrgico

A comissão organizadora, na persuação de que a sua correspondência está sendo violada e interceptada, porque já inúmeros ofícios tem enviado não só para o Sindicato Unico Metalúrgico do Pôrto, como também para todos os Sindicatos do Alentejo e Algarve onde os seus delegados últimamente estiveram, sem obter resposta, faz sciente, por êste meio, a todos êsses organismos, que enviem a correspondência sôbre o Congresso, para a administração de *A Batalha*, devidamente acondicionada e lacrada.

A demora na resposta à correspondência trocada com os diversos organismos está protelando os trabalhos para a realização do Congresso.

EM SETUBAL

Hoje deve realizar-se na Associação de Classe dos Soldadores de Setúbal uma sessão de propaganda Pró-Congresso Nacional Metalúrgico.

EM ALMADA

Amanhã na sede e promovida pelo Sindicato Unico Metalúrgico de Almada, realiza-se uma assembleia geral para a nomeação de delegados ao Congresso, assistindo um delegado da comissão organizadora.

NO ALTO DO PINA

No próximo sábado, 19 do corrente, às 21 horas, realiza-se na sede da Secção do Alto do Pina, do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, a assembleia geral para a nomeação de um delegado ao Congresso, tratando-se nessa ocasião de apreciar e resolver sôbre a situação criada por um membro da comissão administrativa.

Tumultos em Dois Portos

Sôbre uns casos passados em Dois Portos, a que teem feito referência vários jornais, informam-nos dali o seguinte:

Na manhã de 11 do corrente, na igreja do Alto, chamada de S. Pedro, tocaram os sinos a rebate. Julgou-se a princípio tratar-se de algum incêndio, mas alguém informou que na igreja diversos santos de madeira apresentavam vestígios de terem sido maltratados.

Em seguida, aos toques de rebate, juntaram-se os reaccionários, que, percorrendo o logar, armados de espingardas caçadeiras, paus, foices, etc., atiraram-se sôbre aqueles que julgaram não concordar com as suas doutrinas, ficando feridos com tiros Horácio da Silva, que teve de vir a Torres Vedras receber curativo, e outros com cacetadas no peito, além de insultos e várias provocações.

Os ânimos exaltaram-se entre o povo, a maioria do qual reprovava a agressão dos jesuítas, parecendo estar-se na iminência de graves acontecimentos.

Não obstante a exaltação dos ânimos o administrador de Torres Vedras autorizou a procissão no domingo passado, colaborando assim com os reaccionários, o que provocou indignação, sendo natural dar-se quaisquer anormalidades, pois que estes factos estão sendo comentados àsperamente não só em Dois Portos como em Torres Vedras.

O estado sanitário do país

Foram avisadas as delegações de saúde que casos de encefalite letárgica se teem declarado, como no ano passado, em Lisboa, Pôrto e outros pontos, recomendando-se a participação dos casos e o preenchimento dos boletins a enviar à Direcção Geral de Saúde. Foram também distribuidos exemplares do tratamento publicado pelo dr. Ricardo Jorge no Boletim do Instituto Internacional de Higiene de Paris.

FEITOS DA GUARDA

Em Aldegalega é assassinado um trabalhador rural

ALDEGALEGA, 12.—Os trabalhadores rurais desta área de há muitos anos que faziam praça na rua Direita, onde eram contratados. Há dez anos a esta parte faziam-no em três locais, nos quais eram procurados pelos capatazes, e há um ano a câmara mudou o local para a praça agrícola. Os trabalhadores rurais, porém, nunca perderam a afeição à antiga praça da rua Direita e começaram novamente a agrupar-se ali, continuando a tomar patrão todos os domingos de tarde.

Mas os burgueses, de mãos dadas com as autoridades, não viam com bons olhos os trabalhadores ali postados, decerto porque se incomodam quando passam com os seus trens e automoveis de luxo pelo meio dos produtores. Foram os trabalhadores avisados para se retirarem dali, mas como eles entendem que devem ter a liberdade de estar onde lhes aprouver, especialmente num local que sempre serviu para fazer os seus contratos, teem continuado ali todos os domingos à tarde, tendo o administrador algumas vezes empregado a força para os dispersar para outra praça, quando afinal não se demoravam naquele local mais de três horas.

Sucede que no domingo, 6 do corrente quasi à noite, quando os trabalhadores rurais esperavam que lhes alugassem os braços, apareceu uma força. O povo, ao vê-la aproximar-se, debandou e os soldados começaram à coronhada a toda a gente, tendo um disparado, em pontaria baixa, a espingarda, que feriu gravemente Custódio Farrim numa perna, do que veio a falecer no dia 9, ferindo ainda mais duas pessoas.

São destes bons serviços que presta a guarda republicana àqueles que lha pagam. São revoltantes estes assassínios quási periódicos, não se podendo ficar calado perante tais atentados, contra os quais se deve protestar energicamente.

Em Vale de Cavalos é o povo ameaçado e perseguido

VAL DE CAVALOS, 13.—Em determinado ponto desta localidade é costume juntarem-se os trabalhadores para tomarem patrão. No domingo, 6, um tenente comandante da guarda de Alpiarça e administrador do mesmo concelho, mandou para aqui uma belicosa força com ordens tam ignóbeis, que se os trabalhadores que esperavam contrato, à segunda voz, se não retirassem da praça, a pretexto de que era via de trânsito, à terceira seriam varridos a fogo os que na rua se encontrassem.

A força era do comando dum 1.º cabo, tam belicoso como alcoólico, e logo que chegou dirigiu-se à casa do regedor, onde as garrafas de vinho se sucederam, entrando os soldados também nas tabernas. Saindo de casa do regedor, em completo estado de embriaguês, mostraram bem os seus instintos ferinos, dispersando o povo pela força, com desafios, dizendo que se tinham armas que as fôssem buscar, empurrando tôda a gente para as tabernas. Momentos depois mandaram fechá-las e, com o povo na rua, continuaram com ameaças de tiros e coronhadas, enquanto outros permaneciam em fila, de espingarda em riste.

Decididamente assim não se pode viver em tal regime de terror. E' demais! E' escarnecer muito do povo!

TRINDADE	
S. T. Ltd.	Telefone 99 C.
Empreza Taveira	
GRANDE EXITO	
O maior deslumbramento e riqueza	
Thermidor	
Com o famoso quadro da CONVENÇÃO NACIONAL	

No Teatro de S. Bento

¡Foi espectáculo em cheio, o da Câmara dos Deputados!

Ontem ouve grande pateada no Teatro de S. Bento.

Quando o presidente da câmara dos deputados deu por aprovado o projecto relativo às reparações de estradas, estabeleceu-se imediato conflito. Houve protestos e àpartes.

Alves dos Santos (liberal) diz que pedira a palavra no princípio da discussão e que lhe fôra cerceado êsse direito.

António Granjo (*leader* liberal) protesta indignadamente, exclamando que o sr. Alves dos Santos tem de usar da palavra.

O barulho é ensurdecedor. Bate-se nas carteiras e ouvem-se àpartes violentos. Tudo berra! O presidente, debalde, pede ordem para dar explicações e esclarecer o equívoco. Depois de muito barulho, o sr. Abílio Marçal (presidente) consegue fazer-se ouvir. Os liberais, porém, não se dão por satisfeitos e dão murros nas carteiras. O barulho recrudesce.

Vozes das direitas, graves umas, esganiçadas outras:

—O projecto não pode ser aprovado sem terem falado todos os oradores inscritos! Isto nunca se fez! Não pode ser!

O sr. presidente nervosamente agita a campainha e pede silêncio!

Mas qual silêncio, nem meio silêncio! Os liberais batem com as tampas nas carteiras e os àpartes são cada vez mais incessantes. Ninguém se entende. As esquerdas clamam ordem e concordam com a deliberação do presidente, as direitas barafustam.

Por último o sr. Abílio Marçal (presidente) encerra a sessão no meio de grande confusão e põe o chapeu na cabeça.

O espectáculo continua hoje.

Presos por questões sociais

Comissão central

Para assunto de máxima importância a tratar pró situação dos camaradas que se encontram presos, reúne hoje esta comissão, em reünião extraordinária, pelas 21 horas prefixas.

Pede-se a comparência de um delegado do conselho jurídico da C. G. T., assim como de todos os delegados que compõem a comissão. A todos os organismos que ainda não nomearam os seus delegados, roga-se para que os nomeiem o mais breve possível.

VIDA POLITICA

Federação Municipal Socialista de Lisboa.—Reune hoje, em assembleia geral, esta Federação, na sua sede, rua do Bemformoso, 150, 1.º, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Regresso à Câmara Municipal dos vereadores Manuel Ryder da Costa, José d'Almeida e Francisco António da Assunção; protestar contra a prisão em quarteis militares, há mais de 2 meses, sem culpa formada, de vários trabalhadores; protestar contra a protecção que pelos poderes públicos tem sido dispensada ao reaccionário Alfredo da Silva.

Para esta assembleia são convidados os deputados socialistas eleitos por Lisboa, os vereadores da minoria socialista e representantes do P. S. P. nas juntas de freguezia.

Ateneu Popular

Do nosso amigo e camarada António Teixeira Danton, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Esta instituição de ensino popular, fundada em 1917, e que durante dois anos bastante fez em benefício da instrução, promovendo séries de visitas de estudo para os seus sócios a vários estabelecimentos scientíficos e industriais, deixou de funcionar há tempos por nos seus corpos gerentes não ter sido possível conseguir casa própria para a sua sede.

Sendo-lhe agora oferecida casa própria para a sua instalação, resolveu convidar todos os sócios a reünir no domingo, às 15 horas, na rua da Madalena, 235-1.º (Associação dos Empregados de Escritório) a fim de resolver sôbre se deve manter-se esta instituição e caso contrário, qual o destino a dar ao saldo em dinheiro e mobiliário existentes.

PELA IMPRENSA

O "ARSENALISTA"

Entrou no seu 7.º ano de existência o nosso colega *O Arsenalista*, mensário, órgão da Associação dos Fabricantes de Armas, de Lisboa.

Bons serviços tem prestado *O Arsenalista* à corporação cujos interêsses defende na imprensa, não lhe tendo merecido também menos atenção os da organização operária em geral, pelos quais se tem batido, dentro das suas possibilidades, secundando assim o esfôrço do sindicato dos arsenalistas, que é sempre dos primeiros na prática da solidariedade operária.

DESPORTOS

Matinée de Box

Vão efectuar-se no Coliseu, no próximo sábado, dois combates de sôco, sendo um dêles o encontro entre o campeão português Silva Ruivo e o único homem que, em Portugal, até agora o tem vencido, o pugilista francês Marius Gall, campeão do sudoeste da França. O outro combate colocará em luta Faustino Pereira e Oscar da Silva, que na tarde de 5 do corrente disputaram um combate movimentado, duro, de energica luta, conseguindo entusiasmar o público.

Ambos se realizam no próximo sábado, pela seguinte ordem: às 4,30, Faustino contra Oscar, em 10 *rounds* de 2 minutos, com luvas de 4 onças; às 5,15, Marius contra Ruivo, em 10 *rounds* de 3 minutos, com luvas de 4 onças.

Sociedades de Recreio

Concentração Musical 24 de Agosto.—Reúne hoje a assembleia geral, à hora habitual, em 2.ª convocação.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—A's 21 horas—HOJE
RIR! RIR! RIR!
Grandioso espectáculo de gargalhada em **festa artistica dos simpáticos e engraçadissimos «clowns»**
RICO & ALEX
SABADO—Emocionante combate de «box», em «matinée»: o campeão francês MARIO contra o campeão português RUIVO.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária.—Em última reünião da comissão administrativa foram apreciados ofícios do Sindicato de Coimbra e da Associação dos Operários da Indústria Mobiliária de Vizeu, dando êste último a sua adesão a êste organismo e à C. G. T. Igualmente foi apreciado um ofício de Setúbal dando conhecimento dos trabalhos levados a efeito para a constituição dum núcleo da indústria naquela localidade.

Encetou esta comissão trabalhos que se prendem com a primeira reünião do Conselho Federal, o qual se realizará no próximo dia 22, devendo esta comissão reünir na próxima segunda-feira para apreciar o relatório que será apresentado ao mesmo Conselho, para ser discutido.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Secção de Palma e arredores.*—Reüniu a comissão administrativa que tratou da questão do cobrador para as áreas de Calhariz de Bemfica e Camponeses, não se tendo ainda feito a cobrança em virtude de faltar quem se encarregue dêsse serviço. Por tal motivo lembra-se [illegible] aos sindicatos para virem pagar à sede da secção as suas cotas para evitar atrasos, enquanto não há cobrador. Em breve começará a funcionar uma escola de desenho, além das duas que já há bastante tempo estão instaladas, uma de dia, que é frequentada por mais de 50 crianças, e outra nocturna, na qual estudam 20 adultos.

A assembleia que tinha de reünir no dia 13 para tratar de aumento de salário dos operários do Bairro Social do Arco do Cego, não se realizou por faltarem aqueles camaradas, demonstrando assim estarem satisfeitos com a situação em que se encontram, do que amanhã a organização não será responsável se essa situação fôr precária.

Operários Alfaiates.—Reüniu ontem o conselho técnico e de melhoramentos, que se ocupou largamente da instalação eléctrica a fazer na sede, resolvendo oficiar ao conselho técnico dos metalúrgicos no sentido de indicar quem se encarregue dêsse trabalho.

Deliberou também que se criasse uma secção dêste sindicato, que funcionará em Alcântara, devendo iniciar-se muito em breve a necessária propaganda, tendo-se também assentado que comece a funcionar de hoje em diante o bolsim do trabalho, na sede, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, onde os industriais e operários poderão tratar de colocações, para o que se indicará pessoal habilitado.

CONVOCAÇÕES

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles—Para assunto urgente, reüne hoje o conselho federal, pelas 21 horas. Dada a importância dos assuntos, pede-se a comparência de todos os delegados.

Sindicato Unico Mobiliario—*Comissão administrativa*—Para apreciar assuntos de importância, reüne hoje, pelas 21 horas, esta comissão. Pede-se a comparência de todos os componentes.

Operarios Alfaiates—Realizando-se hoje, pelas 21 horas, na sede do nosso sindicato uma conferência promovida pelo Grupo Novos Horizontes, convida-se tôda a classe a comparecer.

Sindicato ferroviário do C. P.—São convocados a reünir hoje pelas 20,30 os sócios do Grupo Solidariedade Humana.

Manipuladores de borracha.—Reüne hoje a assembleia geral pelas 19 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. *Secções profissionais.*—Reünem hoje, pelas 20 horas, estas e mistas para tratar de assuntos de grande importância para as classes. Convidam-se a comparecer todos os delegados, federação, comissão de melhoramentos e conselho técnico. Pede-se que nenhum falte.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—Reüne esta classe, em assembleia geral, hoje, às 20 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Secção do Alto do Pina.*—Reüne hoje em assembleia geral, pelas 20,30, para se apreciar o parecer da comissão revisora de contas relativo ao ano de 1920 e nomear um delegado à comissão de melhoramentos. Esta assembleia reüne com qualquer número de sócios, por ser a terceira convocação.

Secção dos Pedreiros. — Reüniu a comissão profissional aprovando umas propostas para novos sócios e dando despacho a vário expediente. Resolveu convidar os pedreiros a reünir hoje, pelas 20 horas, a fim de tratar de diversos assuntos.

Secção profissional dos carpinteiros.—Reüniu a assembleia geral, sendo apreciados diversos ofícios e resolvido convidar na próxima assembleia, que se realiza no dia 25 do corrente, os camaradas que foram nomeados para a comissão de melhoramentos e comissão escolar, que não compareceram.

CONFERENCIAS

Associação Anti-alcoólica

Fica adiada para sábado a conferência anunciada para hoje, sôbre os efeitos do alcool no organismo.

Universidade Popular

Por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, inicia-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição de educação popular, uma nova série de conferências, pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos, dedicada aos pais e versando sôbre «A educação pedagógica da família».

A entrada é pública.

Na Associação dos Alfaiates

Promovida pelo Grupo Libertário Novos Horizontes, realiza hoje uma conferência, pelas 20 horas, na Associação dos Alfaiates, à rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, o camarada Cristiano Lima, sob o tema «A acção anarquista no movimento social».

Prêso porquê?

O operário David de Carvalho, que se encontra doente, foi ontem de manhã prêso em sua casa, por dois agentes da polícia de segurança do Estado e um da cívica, que o obrigaram a levantar-se da cama, de onde não podia sair devido ao seu estado de saúde, conduzindo-o para um dos calabouços do govêrno civil.

Não se sabe o motivo de tal prisão, atendendo-se mesmo às circunstâncias em que ela se efectuou.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Realizou-se ontem o funeral do camarada Isidoro Carreiro, tipógrafo da Imprensa Nacional, no qual tomou parte quási todo o pessoal daquele estabelecimento e grande número de gráficos doutras casas.

Organizaram-se vários turnos, compostos por colegas da Imprensa e dos que actualmente se encontram em greve. Falaram à beira da sepultura Francisco Cristo e Carlos Reis e Vila.

—Faleceu o sr. Tomás Vilas, pai do secretário do Centro Socialista de Lisboa, sr. Reinaldo Vilas.

Este centro convida todos os sócios a incorporarem-se no préstito, hoje, às 16 horas, que sairá da T. das Parreiras, 37, 1.º, (à Santa Marta), para o Cemitério Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

Eden-Teatro
S. T. Ltd.—Emp. H. Barreiros, Ltd. — Telf. 3.800 —
Hoje—Monumental triunfo—Hoje
Mais um formidavel espectaculo com a revista DIA DE JUIZO
O Juizo por Antonio Gomes da Trindade. Papeis de Tereza Taveira: Gastadora, Pose, Leonor da Fonseca, Burguesa, Papel de tolo, Consciência.—Papeis da galante actriz Dôra Vieira: Abril, Condestavel, Rapariga das Flores, Borracha, Papel de seda, Casemira, Bailarina
Sabado 19—Récita do autor do **Dia de Juizo**, *Eduardo Schwalbach*
Bilhetes á venda

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O tratado anglo-russo

Apesar das notícias terroristas sôbre a Rússia dos sovietes, a Inglaterra assina o tratado de comércio

LONDRES, 16.—O tratado de comércio anglo-russo foi assinado esta manhã por Sir Robert Horne e Krassine. O tratado consigna que sendo do interêsse mutuo da Rússia e do Reino Unido que se chegue a um acôrdo comercial e a pacíficas relações de intercâmbio, é necessário que, emquanto não se firma um tratado geral de paz em que as relações económicas e políticas sejam definidas, se ponha em prática um acôrdo preliminar do comércio.

O presente acôrdo obedece às seguintes condições:

1).—Cada uma das partes contratantes abstem-se de qualquer acção hostil contra a outra e abstem-se igualmente de fazer fora do seu território qualquer propaganda directa ou indirecta contra as instituições do império britânico e da republica dos Sovietes. O govêrno dos Sovietes abster-se há de qualquer ação militar ou diplomática ou de qualquer outra forma encorajar os povos da Asia em quaisquer manejos hostis contra os interêsses britânicos, especialmente na India e no Estado independente do Afganistan.

2).—Será permitido a todos os súbditos britânicos actualmente na Rússia que regressem imediatamente ao seu país e igualmente todos os cidadãos russos na Grã-Bretanha ou em qualquer território do império britânico que queiram regressar à Russia o poderão fazer.

Os dois países comprometem-se a não manter qualquer bloqueio um contra o outro e dar tôdas as facilidades ao comércio de exportação e importação das mercadorias com autorização legal.

Os navios inglêses e russos receberão nos portos da Grã Bretanha as facilidades que a prática estabeleceu nas relações comerciais entre nações estrangeiras.

Inglaterra e outros governos já limparam as suas costas e também grande parte do Báltico de minas explosivas; o govêrno russo deverá também mandar tirar as minas que dificultam o acesso aos seus portos.

As duas partes contratantes poderão nomear um certo número de indivíduos como se convencionar para efectivar condições de detalhe dêste acôrdo.

Cada uma das partes permitirá que tais indivíduos entrem nos territórios da outra nação que aí permaneçam e que comerceiem, embora cada uma das partes contratantes possa estabelecer para a estada dêles uma área limitada e de permanência. Poderá também qualquer dos países recusar-se a admitir indivíduos indesejáveis ou que não concordem com o acôrdo e com as condições precedentes.

Os agentes oficiais terão liberdade ampla de comunicar com os seus governos e com os outros representantes oficiais do seu próprio govêrno noutros países pelo correio, telégrafo e telegrafia sem fios, podendo corresponder-se em cifra e despachar correio com correspondência fechada.

O govêrno russo abster-se há de fazer reclamações àcêrca dos fundos ou outras propriedades do ex-govêrno imperial russo e dos governos russos que o precederam, que estejam depositados no Reino Unido.

O govêrno inglês procederá igualmente no que diz respeito a fundos do govêrno britânico e propriedade na Rússia.

As mercadorias em trânsito não poderão ser sujeitas a requisições feitas pelo govêrno ou pela autoridade local.

Este acôrdo entrará imediatamente em vigor e só poderá ser modificado por um tratado citado no preâmbulo e continuará emquanto for observado pelas duas partes. Passados dôze meses, cada uma das nações pode participar à outra que deseja que o acôrdo termine e seis mezes depois da participação o acôrdo caducará.—*Rádio.*

A discussão do acôrdo

LONDRES, 16.—Nos meios políticos de Londres julga-se saber que na sessão que ontem celebrou o Gabinete e no decurso do qual se discutiu o acôrdo comercial anglo-russo, decidiu-se aceitar algumas das modificações ao preâmbulo feitas pelo Govêrno de Moscóvia. Segundo estas modificações, os Sovietes renunciam a tôda a propaganda bolxevista e a proceder na Asia contra os interêsses britânicos. O govêrno inglês assina compromissos análogos nos países limítrofes da Rússia. Esta modificação não suscitou nenhuma dificuldade.

A segunda cláusula, segundo a qual o govêrno britânico se compromete a não ajudar, nem material nem moralmente, qualquer govêrno hostil aos Sovietes, é menos aceitável e crê-se que equivaleria ao reconhecimento do govêrno de Moscóvia pelo império britânico. *Sir* Robert Horne, a quem se confiaram amplos poderes, pedirá a Krassine uma redacção diferente.—*Rádio.*

Em Itália

4.000 operários em greve

TURIN, 16.—Os operários das fábricas de cautchú Michelin decidiram em número de 4.000 declarar a greve e os proprietários destes estabelecimentos mandaram fechar os locais por tempo indefenido.—*Rádio.*

Na Irlanda

Indulto que se não concede e protestos dos operários

LONDRES, 16.—Um telegrama de Dublin diz que já se não crê no indulto dos seis condenados à morte. Em sinal de protesto, as associações operárias decidiram não trabalhar até às 11 horas.—*Rádio.*

As reparações...

Para que a Alemanha pague

PARIS, 16.—A taxa de 50 % sôbre as exportações alemãs a cobrar na Inglaterra por conta das reparações foi aprovada na segunda-feira na Câmara dos Communs, sem haver necessidade de incidir sôbre ela qualquer votação.

Durante a discussão, o sr. Lloyd George exprimiu a convicção de que êste projecto de lei produzirá um grande rendimento, mas mesmo se êste resultado não fôsse obtido importa, contudo, uma penalidade tal ao comércio alemão que a Alemanha deverá capitular e tomar medidas convenientes.—*Rádio.*

Mais uma derrota bolxevista?

A «Rádio» assim o afirma

PARIS, 16.—Segundo uma nota comunicada à imprensa pela delegação da república da Arménia, os boixevistas foram derrotados neste país. O território arménio que não está ocupado pelos turcos está sendo organizado pelo govêrno, que se esforça enèrgicamente por libertar o território nacional da pressão bolxevista.—*Rádio.*

Guerra na Asia Menor?

O govêrno francês lamenta muito o facto...

PARIS, 16.—Corre o boato de que os gregos preparam a ofensiva contra os turcos. A imprensa francesa diz que se houver de novo guerra na Asia Menor a França lamenta muito o facto, entendendo que todos os povos teem necessidade de paz, e que uma ofensiva grega, embora largamente vitoriosa na direcção de Angora, não resolverá definitivamente o problema balkânico.—*Rádio.*

TEATROS & CINEMAS

Noticias

E' hoje no Politeama a festa de homenagem a Alberto de Morais e Mário Duarte, tradutores de várias peças que durante época se exibiram, com uma das melhores obras do repertório e a comédia original dos homenageados *Cesar* e *João Fernandes*.

—Podem desde já marcar-se lugares para o espectáculo de sábado, 19, no Eden Teatro, 15.ª representação da revista *Dia de Juizo* récita do seu autor, o eminente escritor Eduardo Schwalbach.

Réclames

Como era de prever, esteve ontem em *grand complet* a elegante sala do Nacional, onde se realizou a récita da moda. A *Zilda*, a famosa peça ali em scena, e que assinala um dos mais festivais e brilhantes êxitos, não só da actualidade, como, também, dos últimos tempos, continua atraindo a atenção geral, e as suas representações despertam tam grande sensação, que os logares são pedidos com empenho, e adquiridos com a maior antecipação. A *Zilda* repete-se hoje no Nacional.

—*Thermidor*, considerada a mais notável peça dos últimos anos, está dando à Trindade enchentes repetidas, visto que se trata de um drama histórico, cheio de intensidade, de beleza e de emoção, especialmente o quadro da *Convenção Nacional*. *Thermidor* repete-se hoje.

—*Dia de Juizo* é a revista da moda, querida das senhoras, a mais bela, a mais adorada e a mais recamada de números sensacionais, que todas as noites são bisados, que o povo já por aí anda trauteando, popularizando-os. *Dia de Juizo*, em pleno triunfo, repete-se hoje.

—E' definitivamente, hoje, que sobe à scena, no Salão Foz, agora convertido em teatro para exploração de revistas galantes à moda parisiense, a revista em 2 actos e 10 quadros, *Trolaró* de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho, posta em scena com o maior sucesso, luxo e riqueza.

—E' hoje que se realiza no Coliseu dos Recreios a festa artística dos simpáticos e engraçadíssimos «clowns» Rico & Alex, os reis da gargalhada, aqueles que bem tem merecido do agrado do público pelo seu trabalho consciente e alegre, pelos seus ditos finos e espirituosos. Os dois artistas tam queridos dos frequentadores do Coliseu não podem esquecer ao grande público que os admira e que lhes deve horas de bom humor, de satisfação e de alegria desde a primeira vez que aqui se apresentaram.

E, assim, Rico & Alex terão hoje ocasião de apreciar quanto é grande a estima e a simpatia que o público lhes dedica, visto que todo êle se prepara para, à noite, lhes dar o seu mais vivo e entusiástico aplauso, a sua mais vibrante e quente ovação.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—«Zilda».
GINASIO—A's 21—«As Duas Causas».
SÃO LUIZ—A's 21—«Maridos Alegres».
POLITEAMA—A's 21—«Gente Chic».—Festa de Alberto de Morais e Mario Duarte.
TRINDADE—A's 21—«Thermidor».
AVENIDA—A's 21—«Reservado para senhoras».
EDEN—A's 21—«Dia de Juizo», revista.
APOLO—A's 21—«Burro em pé», revista.
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró», revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Les-Pardis e todos os numeros da grande Companhia de circo.
Variedades e Animatografos.—Salões Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

Grupo de Auxilio Mutuo Amigos do Bem.—Este grupo, constituido por camaradas barbeiros, reúne hoje, às 21 horas, na sede da Associação, para aprovar as bases orgânicas e nomeação da comissão administrativa. Convida todos os barbeiros que concordem com a finalidade dêste grupo a assistir à reünião.

COLUNA ESPERANTISTA

Portugala Laborista Esperanto-Federacio.—A Federação está em negociações com uma fotografia de Lisboa, a fim de obter um desconto para todos os esperantistas.

Todas as quartas feiras se encontra na sede desta Federação, rua Antonio Maria Cardoso, 20, o tesoureiro para assuntos de expediente.

Os camaradas que tomam lugar nos camarotes da Federação devem juntar-se, sextafeira, pelas 20 horas precisas.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de um vagão de sal na estação de Serpa-Brinches

Faz-se publico de que, no dia 22 do corrente, pelas 17 horas e na estação de Serpa-Brinches, proceder-se-há à venda em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor, de um vagão de sal, remessa n.º 5459 de Lavradio com o peso de 7.900 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer, sôbre a base de licitação de 30$000.

Lisbôa, 16 de Março de 1921.

O Chefe do Serviço do Tráfego
(a) *José Vicente du Bocage Lima.*

LEILÃO

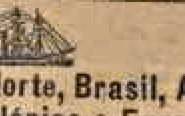
No dia 19 do corrente, pelas 11 horas, realiza-se na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Marta, 170 r/c, leilão de encomendas postais e papel inutilisado.

Em 15 de Março de 1921.

O Chefe da Divisão
Francisco Mendes.

TABACO
Para revenda a preços de combate
HOLANDEZ A 23$00 e 24$00
TABACARIA CONDES
Avenida da Liberdade, 6
Havaneza do Sacramento
R. do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

Forasteiros!...
Quereis comprar bonitos postais com vistas de Portugal?
Ide ao Alfarrabista Bocage
RUA GARRETT, 48
(Porta da escada ao lado da joalharia).

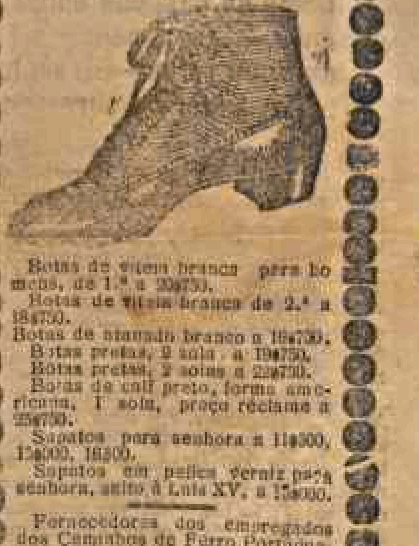


América do Norte, Brasil, Argentina, colónias e Europa

Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para tôdas as pessoas.

GABRIEL LUIS, agente habilitado—RUA DE S. JULIÃO, 142, 1.º—LISBOA.

A' Rapaziada!!!
As valentes e pêras!



Botas de vitela branca para homens, de 1.ª a 20$750.
Botas de vitela branca de 2.ª a 18$750.
Botas de atanado branco a 18$750.
Botas pretas, 2 solas, a 19$750.
Botas pretas, 2 solas a 22$750.
Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço réclame a 23$750.
Sapatos para senhora a 11$500, 13$000, 18$00.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto à Luiz XV, a 15$000.
Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diario de Noticias».
SAPATARIA S. ROQUE
6 Largo Trindade Coelho 17
Largo S. Roque

Aos Ferroviários
da Companhia Portuguesa
Hipólito & Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 a 24, ao Calhariz, participam aos ex.mos empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimaveis ordens, o que muito agradecem.

ISQUEIROS

Pedras de 2.ª a	$05
Cada cento	4$00
Pedras de 1.ª (cento)	5$00
todas, cada	$15
1 cento	14$00

Há em depósito grande variedade de tôdas as peças para isqueiros, na Tabacaria do **Largo do Conde Barão, 55.**
(Grande Isqueiro à porta)

Ministério da Agricultura
Direcção Geral do Comércio Agrícola

Venda de feijão

No Armazem Geral Agrícola de Lisboa no Terreiro do Trigo, se recebem, até ao dia 19 do corrente, propostas em carta fechada para a compra de aproximadamente 380:000 quilos de feijão indiano, branco, sendo a base da oferta $16 por quilo.

As condições estão patentes no dito armazem, das 8 às 17 horas.

Direcção Geral do Comércio Agrícola, em 21 de Março de 1921.

O Director Geral
(a) Joaquim Gomes de Sousa Belford.

TINTURARIA
Preto fixo e tôdas as côres, só na tinturaria Alcantarense, onde se tinge tôda a qualidade de vestuário. **Rua de Alcântara, 19.**

SAPATARIA
Marques Ferreira & C.ta
Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procissão, 141, tomando também conta de todos os consêrtos.